



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01, 02, 03 e 04 de maio de 2015

Diário Catarinense
Diário do Leitor
"Hospital Universitário"

Hospital Universitário / UFSC / SUS / HU / Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares / Cláudio Márcio Araújo da Gama

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Hospital da UFSC deu a mão ao SUS e agora este quer o braço. A finalidade do HU não é atender as demandas do SUS, é ensino, pesquisa e extensão universitária. Por esses princípios, devem ser pinçados do SUS apenas casos isolados que tenham a ver com as especialidades médicas ofertadas pela

UFSC. Não é uma questão de sim ou não à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Os recursos da Educação não podem continuar a ser consumidos com despesas que são da pasta da Saúde.

CLÁUDIO MÁRCIO ARAÚJO DA GAMA

Florianópolis

A Notícia
Moacir Pereira
"Hospital"

Sindicato dos Servidores da UFSC / Hospital Universitário / Empresa
Brasileira de Serviços Hospitalares / MEC / HU

Hospital

Como era esperado, venceu a posição política e ideológica do Sindicato dos Servidores da UFSC na consulta sobre adesão do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do MEC. A população pobre que depende de HU quer saber que conhecimento e legitimidade tem calouros de letras, engenharia e outros cursos para decidirem sobre matéria de tanta complexidade médica, financeira e administrativa. A negativa da adesão mantém o HU com mais de 100 leitos fechados.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Hospital"

Sindicato dos Servidores da UFSC / Hospital Universitário / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / MEC / HU

HOSPITAL

Como era esperado, venceu a posição política e ideológica do Sindicato dos Servidores da UFSC na consulta sobre adesão do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do MEC. A população pobre que depende de HU quer saber que conhecimento e legitimidade têm calouros de letras, engenharia e outros cursos para decidirem sobre matéria de tanta complexidade médica, financeira e administrativa. A negativa da adesão mantém o HU com mais de 100 leitos fechados.

Notícias do Dia Cidade

"UFSC decidirá até o fim do mês sobre a gestão do HU"

Consulta pública / UFSC / Gestão do HU / CUn / Conselho Universitário / Hospital Universitário / Ebserh / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Lei 12.550 / SUS / Sistema Único de Saúde / Alacoque Lorenzini Erdmann / SindSaúde de Santa Catarina / Simone Hagemann / Curso de Medicina / Carlos Eduardo Pinheiro

CONSULTA PÚBLICA

UFSC decidirá até o fim do mês sobre a gestão do HU

O CUn (Conselho Universitário) da UFSC deve decidir até o fim de maio se o HU (Hospital Universitário) irá aderir ou não à Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Desde dezembro de 2011 – quando a empresa foi criada pela Lei 12.550 –, das 36 unidades universitárias, 30 passaram a ser geridas pela instituição pública, que tem a finalidade de prestar atendimento gratuito por meio do SUS (Sistema Único de Saúde) e servir ao ensino, à pesquisa e à extensão para formação de novos

médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

Na quarta-feira, uma consulta pública realizada entre a comunidade acadêmica apontou que a maioria dos estudantes (75,62%) e servidores técnico-administrativos (68,34%) que votaram são contra a medida. No caso dos professores, 58,51% são a favor da proposta. Entre 42.309 pessoas habilitadas a votar, apenas 8.833 participaram. Segundo o presidente da comissão que organizou a votação, Alacoque Lorenzini Erdmann, o resultado é

referencial e não tem peso de voto na reunião do Conselho, que ainda não tem data marcada.

Representante da frente contrária à adesão, a diretora do SindSaúde de Santa Catarina, Simone Hagemann, espera que o CUn legitime o resultado. "Em todo o país, a empresa foi imposta sem discussão com a população ou comunidade universitária. Este plebiscito foi uma conquista do movimento e tem um peso muito grande. O Conselho tem que se pautar e legitimar este resultado", disse.

Para o ex-coordenador do curso de medicina da UFSC Carlos Eduardo Pinheiro, que defende a adesão, o resultado não deve influenciar na decisão dos conselheiros. "Não vai interferir. O segmento mais importante é o dos professores, principalmente do CCS. Eles é que devem discutir, pois trabalham no hospital e com o ensino", afirmou.

O CUn é composto por professores, estu-

dantes e servidores técnico-administrativos, sendo mais da metade dos votantes representado por docentes, categoria que votou a

favor da contratação da empresa. "Nosso movimento vai continuar. Não podemos deixar só na mão do Conselho, porque sabemos que ele é conservador e que o peso não é muito justo, mas a nossa expectativa é que se valide", disse Simone.

(Marcone Tavella)

REFERÊNCIA

Na votação, apenas os professores foram favoráveis à adesão do HU à Ebserh

“Vestígios de sambaqui são encontrados em obra”

Patrimônio / Elevado do Rio Tavares / Sambaqui / Materiais fossilizados / Ilha de Santa Catarina / Osvaldo Paulino da Silva / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Iphan / Rio Tavares / Ciclovias / Calçadas

PATRIMÔNIO | ELEVADO DO RIO TAVARES

Vestígios de sambaqui são encontrados em obra

MATERIAIS FOSSILIZADOS E conchas achados na primeira semana de escavações não devem interferir na construção, assegura arqueólogo

JULIA AYRES

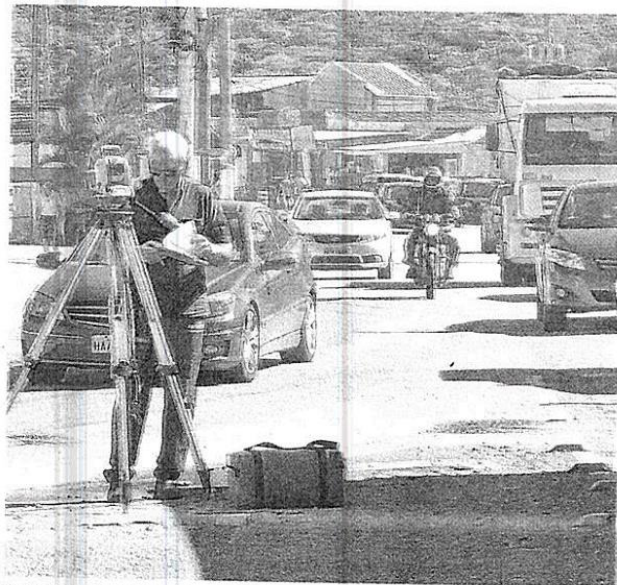
julia.vieira@diario.com.br

Na primeira semana de escavações para a construção do elevado do Rio Tavares, no sul da Ilha de Santa Catarina, foi encontrada uma ponta de um sambaqui. Conchas, materiais fossilizados e terras escuras foram achados no conjunto, que agora, estão a cargo de um estudo detalhado. Mas de acordo com o arqueólogo que trabalha no local, Osvaldo Paulino da Silva, não há a possibilidade de que esses vestígios inviabilizem as obras na região, que atualmente é um gargalo no trânsito da Capital.

– Estamos fazendo uma prospecção para irmos liberando a área aos poucos. O sambaqui é uma habitação, um local onde eram despejadas coisas como conchas, comida e até ossos. Mas tudo pode ser retirado, nada é fixo – afirma Silva.

RELÍQUIAS SERÃO LEVADAS À UFSC

Com as descobertas, mais arqueólogos devem se juntar a Silva e a dois historiadores para avançar na pesquisa e fazer o resgate das relíquias. Elas devem ser encaminhadas à Universidade Federal de Santa Catarina para serem armazenadas.



Trabalhos de topografia começaram na semana passada no sul da Ilha

O arqueólogo estima que as escavações e prospecções em relação ao sambaqui sejam concluídas em 30 dias, mas os locais devem ser liberados para a colocação das pilstras de sustentação gradativamente conforme os materiais do sambaqui forem sendo retirados.

As investigações para a confirmação da presença ou não de um sambaqui na região eram uma exigência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Na-

cional (Iphan) para a liberação da obra. No projeto, o elevado do Trevo do Rio Tavares (entroncamento das SCs 405 e 406) terá 220 metros de extensão. No entorno, serão construídas ciclovias e calçadas.

O investimento é de aproximadamente R\$ 15 milhões e a previsão de entrega é de 18 meses. De acordo com a Secretaria de Obras, o prazo não sofrerá alterações pelas recentes descobertas.

Diário Catarinense
Sua Vida
"Estreia com orgulho"

Dia do Trabalho / Novas profissões / Naturólogos / Gerontólogos / Ministério do Trabalho / Dia do Trabalho / Mototaxista / Condutor de turismo de aventura / Marilise Ferraz / Cerimonialista / Unisul / Curso de graduação em Naturologia / Fernanda Verzola / Espaço Carpe Diem / Florianópolis / Mônica Joesting Siedler / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / UFSC

DIA DO TRABALHO | NOVAS PROFISSÕES

ESTREIA COM

NATURÓLOGOS, GERONTÓLOGOS E cerimonialistas estão entre as 14 ocupações reconhecidas pelo Ministério do

THIAGO SANTAELLA
thiago.santaella@diario.com.br

O mercado de trabalho muda de forma constante. Ano a ano, surgem novidades em tecnologias que criam novas ocupações ao mesmo tempo em que outras vão ficando de lado.

Hoje, Dia do Trabalho, algumas profissões vão passar o feriado pela primeira vez entre as reconhecidas de forma oficial pelo Ministério do Trabalho. Mototaxista, condutor de turismo de aventura, gerontólogo e naturólogo estão na lista de 14 profissões homologadas pelo governo.

Há 17 anos, Marilise Ferraz desistiu de uma carreira como psicóloga em que tinha graduação, mestrado e doutorado. Após a perda da filha recém-nascida, ela entrou em depressão profunda. Começou a fazer artesanato para se distrair e dali veio a primeira oportunidade.

Pediram que fizesse algumas peças de *biscuit* para um casamento. Depois, já era a organização da cerimônia toda. Passou a ser Mari Ferraz e a se dedicar a uma nova profissão, a de cerimonialista.

No dia a dia, ela é uma espécie de fiscal que busca garantir que um evento importante ocorra dentro de todos os ritos planejados. Na maior parte das vezes, é um casamento, mas também realiza festas de 15 anos. Tem que receber os convidados, organizar protocolos, checar se os 50 arranjos de flores comprados chegaram de fato (e cobrar se enviaram apenas 30), enfim, garantir que tudo saia como o planejado.

Hoje, ela faz em média três casamentos por semana. E se diz muito mais recompensada pela mudança de carreira.

– As pessoas ainda têm preconceito, não veem como profissão. Minha irmã acha um absurdo eu ter trocado algo que eu tinha estudado e me dedicado tantos anos para ser cerimonialista – diz Mari.

RESPEITO DO PÚBLICO

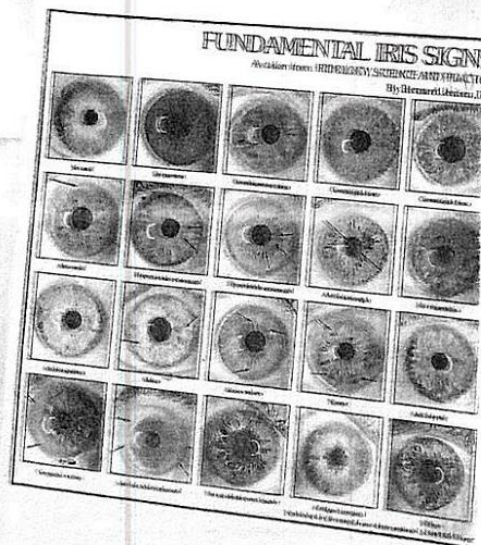
Desde 1997, a Unisul oferece o curso de graduação em Naturologia. Fernanda Verzola, de 32 anos, se formou na turma de 2007 e trabalha na área desde então.

Ela conta que, no início, ouvia muitas piadinhas dos colegas, que diziam que ela ia "abraçar árvore e conversar com formigas." Agora ela tem um consultório, o Espaço Carpe Diem, em parceria com uma academia de Florianópolis, já fez duas pós-graduações e é também professora de medicina chinesa em outra empresa.

– Muda a questão do reconhecimento, para pessoas verem que não é achismo, que é um trabalho sério. Vai facilitar até para abrir uma empresa – disse a naturóloga.

Mônica Joesting Siedler trabalha há 27 anos com gerontologia. O gerontólogo tem por função educar para o envelhecimento e tentar interferir em políticas públicas para melhorar as ações para os idosos.

– O envelhecimento ensina que nós temos o hoje, e ele tem que ser aproveitado – diz Mônica, que trabalha como professora e pesquisadora no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC.

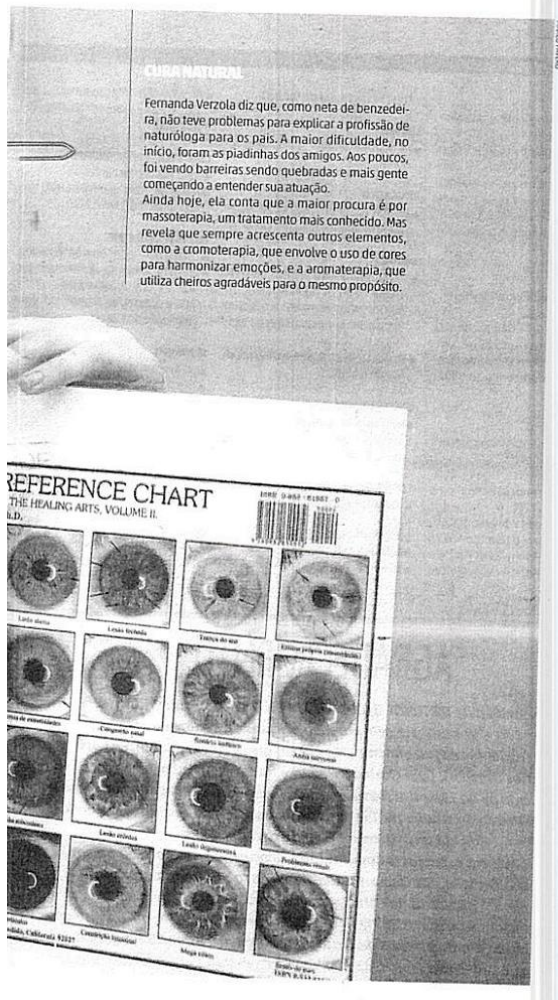


NOVAS PROFISSÕES RECONHECIDAS PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO

- Cerimonialista
- Condutor de máquinas (bombeador)
- Condutor de máquinas (mecânico)
- Condutor de turismo de aventura
- Condutor de turismo de pesca
- Fiscal de atividades urbanas
- Gerontólogo
- Higiениста ocupacional
- Marinheiro auxiliar de convés
- Marinheiro auxiliar de máquinas
- Mototaxista
- Naturólogo
- Profissional de relações com investidores
- Técnico em higiene ocupacional

ORGULHO

Trabalho em 2015 que comemoram oficialmente o 1º de Maio



CIURIA NATURAL

Fernanda Verzola diz que, como neta de benzedeira, não teve problemas para explicar a profissão de naturóloga para os pais. A maior dificuldade, no início, foram as piadinhas dos amigos. Aos poucos, foi vendo barreiras sendo quebradas e mais gente começando a entender sua atuação. Ainda hoje, ela conta que a maior procura é por massoterapia, um tratamento mais conhecido. Mas revela que sempre acrescenta outros elementos, como a cromoterapia, que envolve o uso de cores para harmonizar emoções, e a aromaterapia, que utiliza cheiros agradáveis para o mesmo propósito.



ARQUITETA DE SONHOS

Para Mari Ferraz, ainda há muita confusão entre as pessoas, em especial com as profissões de mestre de cerimônia e produtor de eventos. Cerimonialista é outra coisa, mais focada no dia do evento, e envolve fazer e seguir protocolos para tudo dar certo no dia do casamento, por exemplo.

Ela conta que às vezes é contratada apenas como cerimonialista para casamentos organizados por outras empresas, mas também trabalha com planejamento de eventos. Na foto, ela aparece com o *biscuit* que fez como lembrancinha do primeiro casamento que organizou.



PLANEJANDO O FUTURO

Formada em sociologia, Mônica Joesting Siedler encaminhou a carreira para a gerontologia no mestrado e comemora o reconhecimento do Ministério do Trabalho:

- Dá mais atenção a um profissional

que está tendo um público cada vez mais amplo, mas sem ter ainda o reconhecimento de sua importância. Ganha relevância à medida em que a população brasileira envelhece e necessita de mais atenção.

Notícias do Dia Carlos Damião "Baderna de novo"

Ricardo Hermes / Festas / Campus da UFSC / Prefeitura do Campus / Polícia Militar

Baderna de novo

Ricardo Hermes traz sua indignação com a volta das festas barulhentas no campus da UFSC, verdadeiros bailes funk ao ar livre, perturbando toda a vizinhança do entorno. "Não há sexta-feira ou véspera de feriado em que possamos dormir sossegados", diz, observando que os embalos seguem livres até 8h30. Tentou reclamar à prefeitura do campus e à Polícia Militar, mas não obteve sucesso.

Notícias do Dia
Caminhos da Natureza
"Escola da Terra"

Projeto Escola da Terra / Secretaria de Educação de Joinville / Pronacampo
/ Ministério da Educação / UFSC / Comunidades rurais / Cláudia Fidelis /
Joinville

Escola da Terra

O projeto Escola da Terra, da Secretaria de Educação de Joinville, que faz parte do Pronacampo (Programa Nacional de Educação do Campo), do Ministério da Educação, está sendo apresentado a professores que atuam na região rural. Com parceria da UFSC, o objetivo do projeto é a melhoria da qualidade de ensino e a aprendizagem das comunidades rurais. "A ação pensa o campo e sua gente, com seus modos de vida, suas identidades culturais, suas festas, seus conflitos, sua organização política e seus modos. É de suma importância a sua valorização para que seus sujeitos sejam respeitados onde vivem", diz a supervisora Cláudia Fidelis, responsável pela implantação do projeto em Joinville.

Notícias do Dia
Ana Lavratti
"Universo literário"

Marcela Fehrenbach / Editora Poetisa / Brasil / O coelho de veludo / EdUFSC
/ Macbeth / William Shakespeare / Rafael Rafaelli / Editora Unisul / Histórias
da literatura brasileira / Carlos Nejar / Academia Brasileira de Letras / Carta
de Caminha

Universo literário
As boas apostas das editoras catarinenses vêm rendendo preciosidades nas mesas de cabeceira. Com ilustrações de Marcela Fehrenbach, a editora Poetisa trouxe pela primeira vez ao Brasil "O coelho de veludo", clássico mais amado pelas crianças nos Estados Unidos. Na EdUFSC, os dez livros saindo do forno incluem o clássico "Macbeth", de William Shakespeare traduzido por Rafael Rafaelli. E na editora Unisul a novidade é o compêndio "Histórias da Literatura Brasileira", em que Carlos Nejar, membro da Academia Brasileira de Letras, aborda a Carta de Caminha à produção do século 21.

Notícias do Dia - Caminhos da Natureza

“Qualidade ambiental”

Mata Atlântica / UFSC / Borboletas / Gabriela Corso da Silva / Lecota / Laboratório de Ecologia Terrestre Animal / Malva Isabel Medina Hernández / Parque Estadual da Serra do Tabuleiro / Santo Amaro da Imperatriz / Frugívoras / Lepidoptera nymphalidae / Santa Catarina / Rio Grande do Sul / Rio Grande do Norte / Morpho Epistrophus / Ilha de Santa Catarina / Nymphalidae / Brasil / Borboletário / Florianópolis / Parque Ecológico do Córrego Grande / Hesperiiidae / Lycaenidae / Papilionidae / Pieridae / Riodinidae



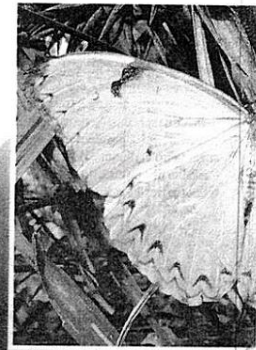
Mata Atlântica. Estudo de pesquisadoras da UFSC reforça a importância das borboletas na natureza

Qualidade ambiental

Pequenas, nem sempre perceptíveis, multicoloridas e de uma beleza exuberante. As borboletas têm um papel importante na natureza, são polinizadoras, servem de comida para vertebrados, incluindo aves, e são bioindicadoras da qualidade ambiental (a variação de quantidade e proporção das espécies pode mostrar se a qualidade do habitat está melhorando ou piorando). Estes insetos foram tema de estudo da mestre em ecologia Gabriela Corso da Silva e da coordenadora do Lecota (Laboratório de Ecologia Terrestre Animal) da UFSC, Malva Isabel Medina Hernández. Com este trabalho, realizado entre 2009 e 2010, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em Santo Amaro da Imperatriz, aumentou-se o conhecimento sobre as frugívoras (*Lepidoptera nymphalidae*) - se alimentam de frutas - que habitam áreas de Mata Atlântica em Santa Catarina. Outra espécie bastante comum aqui são as nectarívoras, que se alimentam dos néctares das flores.

Os objetivos do estudo foram elaborar uma lista das espécies encontradas em áreas de Mata Atlântica do parque, a fim de subsidiar trabalhos de monitoramento e conservação; avaliar a distribuição temporal das borboletas frugívoras ao longo de um ano de estudo; e analisar a comunidade de borboletas em cinco áreas em diferentes graus de conservação e sua relação com a complexidade da vegetação, tentando buscar espécies indicadoras ambientais. Foram capturados 331 indivíduos de 20 espécies.

O estudo acrescentou 11 espécies até então não catalogadas na Mata Atlântica em Santa Catarina. Em toda a Mata Atlântica, do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, há mais de 2.200 espécies de borboletas. “Trabalhamos somente com as frugívoras, pois são bons objetos de estudo em ecologia, já que podem ser capturadas por métodos padronizados através de armadilhas, assim os dados de um local são comparáveis com os dados de outro local”, explica Malva.

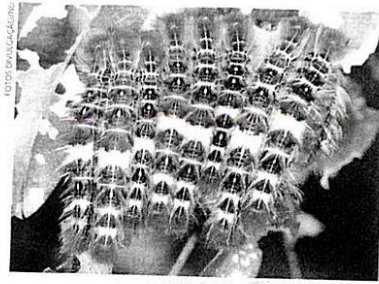


O QUE SÃO FRUGÍVOROS?

São animais que se alimentam de frutos sem danificar a semente, sendo, portanto, capazes de depositá-las no ambiente em condições viáveis de germinação. O benefício para a planta é ter sua semente dispersa, aumentando suas chances de sobrevivência. O benefício para o frugívoro é obter energia da parte comestível do fruto, geralmente a polpa.

Voo rápido. Borboleta-maracujá é uma espécie comum que vive até oito meses na fase adulta

IMPERATRIZ



Lagarta, crisálida e borboleta. Fases da *Morpho Epistrophus*, a espécie mais abundante no Parque do Tabuleiro



SAIBA MAIS

* As borboletas encontradas no Brasil são classificadas em seis famílias: Hesperíidae, Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae e Riodinidae.

* Elas possuem hábito predominantemente diurno, antenas clavadas e o corpo geralmente pequeno em relação ao tamanho das asas, sendo estas características as que basicamente as diferenciam das mariposas.

* Borboletas apresentam fases da vida bem características: ovo, larva (lagarta), pupa (crisálida), imago (borboleta jovem) e adulto (borboleta propriamente dita).

* Quando lagarta, a borboleta se alimenta predominantemente de vegetais, e de forma voraz, já que assim armazenará substâncias nutritivas para quando permanecer em forma de crisálida. Nessa fase, ela permanece dependurada, de cabeça para baixo, e tempos depois se transforma num inseto adulto.

* Nessa última etapa, se alimenta basicamente de néctar, utilizando-se de seu aparelho bucal sugador, chamado proboscide, ou espiritromba. Tal fato faz com que esse inseto auxilie na polinização de diversas flores, ao visitar várias delas em um único dia levando consigo o pólen.

Com Malva Hernández, coordenadora do borboletário no Parque do Córrego Grande

Tractebel Energia
GDF SUEZ

Energia para o mundo

Estudo inédito

Este foi o primeiro trabalho com frugívoras realizado no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Conforme Gabriela Corso da Silva, o estudo fornece um aporte para projetos de conservação nesta região. "As frugívoras apresentaram leves diferenças durante as quatro coletas, existindo espécies que são vistas somente em um período do ano, como a *Morpho epistrophus*, que foi encontrada em grande abundância somente nos meses de temperaturas mais elevadas (verão e início do outono)", conta.

Foram coletados 314 indivíduos de 14 espécies, das quais 57% foram singletons, ou seja, tiveram apenas um indivíduo coletado durante o estudo, sendo a espécie *Morpho epistrophus* a mais abundante no parque. As borboletas capturadas foram levadas para o Lecota, da UFSC. Não há registro oficial do número de espécies na Mata Atlântica de Santa Catarina. Na Ilha de Santa Catarina, há o registro de 236 espécies, sendo 74 da família *Nymphalidae*. Com o estudo, segundo as pesquisadoras, foi possível notar diferenças na comunidade entre as estações do ano, o que permite que futuras pesquisas sejam realizadas a fim de se entender melhor o funcionamento das comunidades de borboletas frugívoras no Sul do Brasil.



Biodiversidade. Parque Estadual da Serra do Tabuleiro é a maior unidade de conservação de proteção integral do Estado

Borboletário aberto à comunidade

A coordenadora do Lecota (Laboratório de Ecologia Terrestre Animal), Malva Isabel Medina Hernández, também é responsável pelo primeiro borboletário de Florianópolis, inaugurado em junho do ano passado no Parque Ecológico do Córrego Grande. Neste espaço, Malva e alunos do curso de ciências biológicas da UFSC, colocam crianças e adultos em contato direto com borboletas e insetos. "É uma forma de diminuir o medo ou nojo que as pessoas sentem

pelos insetos, imaginando que na medida em que se conhece se aprende a respeitá-los", diz.

Mas nem dentro de uma área protegida o borboletário escapa do vandalismo. "Lamentavelmente agora temos pouquíssimas espécies, pois duas vezes já rasgaram nossos borboletário para 'libertar' as borboletas", lamenta.

O borboletário foi construído com material reciclado. É cercado por bambu e é iluminado pela luz do sul com garrafas PET. A entrada é gratuita.



Notícias do Dia Carlos Damião "Vizinhança da UFSC erna"

Udesc / UFSC / Santa Catarina / JK / Universidade Federal de Santa Catarina / Faculdade de Direito / Celso Ramos / Juscelino Kubitschek / Plameg / Plano de Metas do Governo / Besc / Banco do Estado de Santa Catarina / Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina / Esag / Escola Superior de Administração e Gerência

Udesc comemora 50 anos de fundação

Santa Catarina viveu, entre as décadas de 1950 e 1960, o seu esplendor educacional, motivado pelo grande astral do governo de Juscelino Kubitschek (PSD), o "presidente Bossa Nova", um homem que tinha como lema fazer "50 anos em cinco". O país ganhou no período (1956-1961) o impulso da indústria automobilística, projetos de infraestrutura, a construção de Brasília, o incentivo às artes, a conquista da primeira Copa do Mundo de Futebol (1958); o Brasil deixava para trás o marasmo conservador que marcou a vida pública nacional entre 1945 e 1955.

Foi JK, como era conhecido, quem autorizou a fundação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 18 de dezembro de 1960. A luta pela implantação da instituição, a primeira de ensino superior no Estado, começara bem antes, com a Faculdade de Direito, em 1932. Foram quase três décadas para que Santa Catarina tivesse a sua universidade, uma conquista consagrada pelo espírito renovador, progressista e visionário do presidente JK.

Aquele novo astral brasileiro ampliou-se para a década de 1960, mesmo com o fim do mandato de Juscelino e a eleição e posse do tresloucado Lânio Quadros, uma opção conservadora do eleitorado que resultou num imenso desastre político mais adiante, com o golpe civil-militar de 1964. JK era do PSD, mesmo partido do candidato a governador Celso Ramos, que venceu a disputa de 1960 contra a UDN.

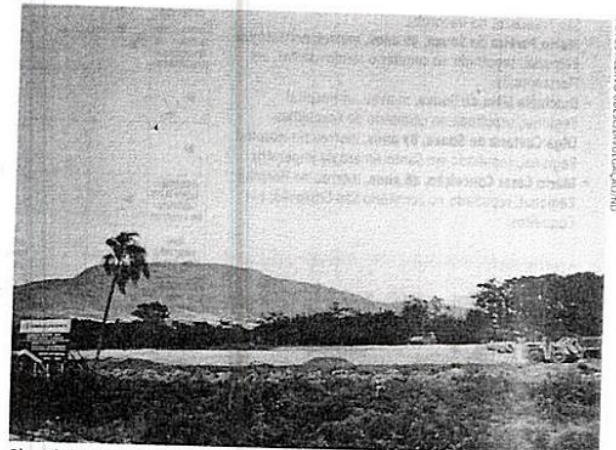
Celso entrou para a história como o governador que transformou Santa Catarina. Empresário e pecuarista, sem ligação objetiva com a política (era um homem de bastidores), aspirou à condição de sucessor do grande líder Nereu Ramos, seu irmão, morto num acidente em 1958, que matou também o governador Jorge Lacerda e o deputado Leoberto Leal. Empossado em 1961, Celso já tinha entabulado um projeto de governo, uma verdadeira imersão na modernidade, inspirado pela gestão inovadora de JK.



Primeira sede da Esag (Escola Superior de Administração e Gerência), na praça Getúlio Vargas

O Plameg (Plano de Metas do Governo) estabeleceu inúmeras mudanças em Santa Catarina, não só quanto à infraestrutura. Celso criou o Besc (Banco do Estado de Santa Catarina) para fomentar o desenvolvimento. E definiu a fundação de uma universidade estadual, a Universidade Para o Desenvolvimento de Santa Catarina, a Udesc. Um de seus setores, a Esag (Escola Superior de Administração e Gerência) tornou-se exemplo de excelência de ensino técnico universitário no Estado.

Alcídes Abreu, o piloto do Plameg, idealizou a Udesc, cujo primeiro reitor foi Elpidio Barbosa, então (1965) secretário da Educação. Alcides era uma espécie de eminência parda de Celso Ramos, o professor, o homem das ideias, dos projetos, da visão voltada para o futuro. Santa Catarina precisava de estradas, expansão da energia elétrica e da telefonia, e de mão de obra especializada, de nível superior, para suprir as demandas do mercado de trabalho.



Obras de implantação do campus no Itacorubi, década de 1960: o Morro da Cruz ao fundo

Celso Ramos era empresário e, nem por isso, caiu na tentação de terceirizar o ensino superior. A história da Udesc, como a história da UFSC, é resultado do espírito solidário e progressista dos homens públicos do passado. Eram outros tempos? Eram – e até mais difíceis. Mas a missão do Estado não mudou, continua aí, com as duas instituições resistindo bravemente às tentativas de sucateamento.

Memória de Florianópolis

No dia 20 deste mês, a Udesc completa 50 anos e já tem uma ampla programação comemorativa, que vai até o fim do ano. A instituição é considerada hoje a quarta melhor universidade estadual pública do país, e a 18ª melhor no geral entre um ranking de 192 instituições de ensino superior do país, avaliadas pelo Ministério da Educação. Em Santa Catarina, é a melhor em cursos de graduação. Esse perfil é uma resposta aos cétricos da época de sua implantação e também aos que insistem em criticar o ensino público, gratuito e de qualidade – um dos desafios básicos do Estado.

Desenvolvimento humano / Educação / Santa Catarina / Atlas de Exclusão Social / Brasília / Vale do Itajaí / Colonização alemã / Pomerode / Brasil / Ronnie Aldrin / SC / Ricardo Amorim / Lauro Mattei / UFSC / Políticas públicas / Sistema educacional / Migração / Planalto Serrano / Oeste / Angela Albino / Xanxerê / Serra catarinense / Pobreza / Emprego / Desigualdade / Alfabetização / Escolaridade / Concentração juvenil / Violência / Joana Wachoz / São José / Grande Florianópolis / Casa do Educador / Adelina Dal Pont

DESENVOLVIMENTO HUMANO | BONS NÚMEROS

AS ORIGENS DE UM

CIDADES MENORES, COLONIZAÇÃO

e acesso à educação explicam a presença de Santa Catarina como Estado com menor desigualdade do país no Atlas de Exclusão Social

MÔNICA FOLTRAN

monica.foltran@diario.com.br

Os sete indicadores que compõem a essência do Atlas de Exclusão Social, lançado esta semana em Brasília, Santa Catarina ocupa as melhores posições nos rankings. Bons índices de educação, segurança e emprego, por exemplo, colocam o Estado entre as regiões mais igualitárias do país. Além disso, é de SC a cidade que ostenta os melhores índices brasileiros. Localizada no Vale do Itajaí, de colonização alemã, Pomerode é apontada como a cidade mais igualitária do Brasil.

Geógrafo e um dos organizadores do Atlas, Ronnie Aldrin observa que em 2000, das cem cidades menos desiguais do Brasil, 14 delas eram de SC. Em 2010, o número subiu para 19. Entre os indicadores analisados, SC só não ficou entre os melhores em Juventude e Alfabetização. Ricardo Amorim, professor e um dos autores do estudo, explica que são questões pontuais, mas que chamam atenção para indicativos de problemas.

O estudo serve justamente para mostrar o crescimento econômico e a necessidade de mais programas de distribuição de renda. Devemos prestar atenção nas regiões mais carentes e fazer uma política regional para alterar a desigualdade.

BERÇO DE BOAS OPORTUNIDADES

Ricardo Amorim explica que o histórico de ocupação de Santa Catarina com níveis sociais mais iguais, deu a oportunidade para a construção de cidades mais igualitárias. O professor da-UFSC Lauro Mattei diz que um conjunto de fatores históricos e de regionalização, como também efetivação das políticas públicas e sistema educacional levam à melhoria das condições de vida no Estado. Diferentemente das metrópoles, as cidades menores presentes no ranking não sofrem com o fluxo de migração de pessoas, que gera crescimento desordenado e o surgimento de favelas.

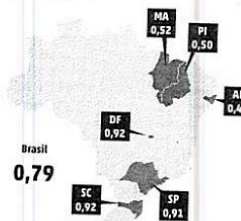
Temos um cenário positivo, comparando com outros Estados. Mas há municípios com indicadores problemáticos – ressalta, citando as regiões do Planalto Serrano e Oeste que apresentam desigualdade de renda.

A secretária de Assistência Social do Estado, Angela Albino, diz que SC tem conseguido alcançar uma melhor distribuição de renda pelo tipo de desenvolvimento econômico, com bons salários aliados a uma distribuição de renda igualitária. Ela lembra, no entanto, que apesar do cenário positivo é preciso enfrentar as desigualdades regionais como focos de pobreza extrema e cerca de 100 mil analfabetos no Estado principalmente nas regiões de Xanxerê e Serra catarinense.

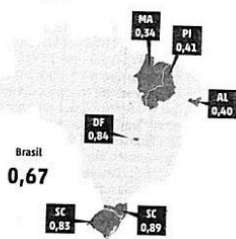
ÍNDICES POR ESTADO

Melhores Piores

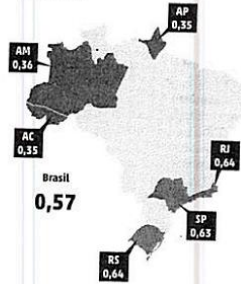
ESCOLARIDADE



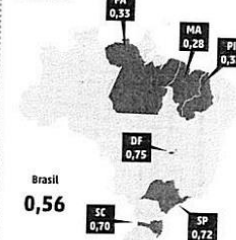
POBREZA



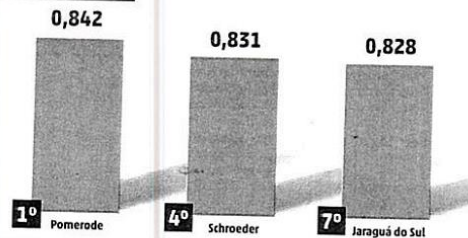
JUVENTUDE



EMPREGO

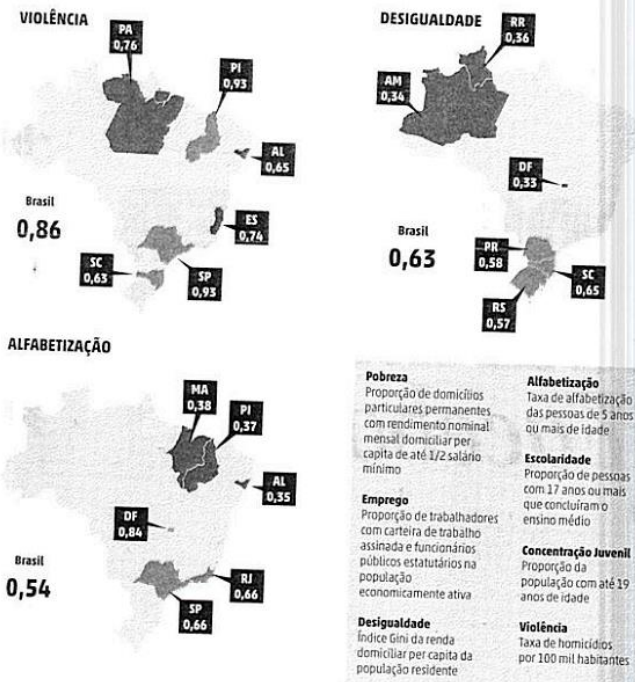


AS MELHORES DO RANKING



Emprego	0,923	0,896	0,907
Pobreza	0,977	0,884	0,714
Desigualdade	0,824	0,884	0,714
Alfabetização	0,978	0,971	0,967
Escolaridade	0,499	0,541	0,717
Juventude	0,689	0,595	0,64
Violência	1	0,966	0,956

ESTADO DE IGUALDADE



Vale do Itajaí tem bom resultado

Pomerode, no Vale do Itajaí, com cerca de 30 mil habitantes, foi classificada pelo Atlas como a mais igualitária do país. Além de município, outros seis da região estão entre os mais igualitários do país. A secretária de Educação de Pomerode, Joana Wachoz, explica os fatores que contribuíram para a alfabetização ser um dos destaques:

“Muita gente nestas cidades trabalha nos mesmos locais e o salário costuma ser muito próximo, o que reflete no índice de menor desigualdade.”

RONNIE ALDRIN
Geógrafo e organizador do Atlas

– Fazemos avaliações constantes no ensino fundamental reconhecendo professores que têm mais de 90% da turma alfabetizada. Nosso índice de evasão escolar é de 0,21% – ressalta.

Sobre as cem melhores classificadas, o geógrafo Ronnie Aldrin ressalta que são municípios menores, mais sensíveis a ações de políticas públicas, bem como mudanças drásticas e positivas no mercado de trabalho, bem como a implantação de grandes empresas no seu entorno, como ocorre por exemplo na região do Vale do Itajaí, com muitas indústrias têxteis.

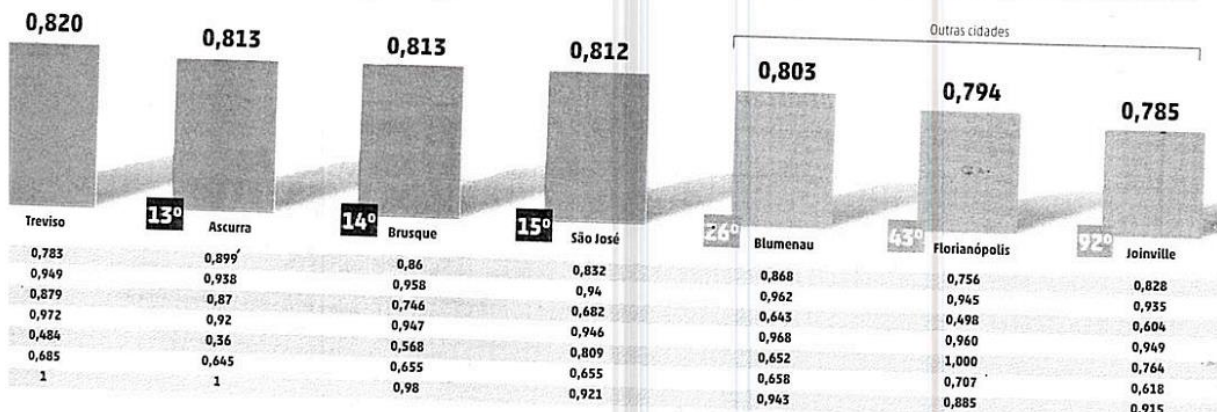
– Muita gente nestas cidades trabalha nos mesmos locais e o salário costuma ser muito próximo, o que reflete no índice de menor desigualdade.

Em Santa Catarina, a cidade com maior população entre as que tiveram bons resultados é São José, na Grande Florianópolis. Com 200 mil habitantes, o

município está na 15ª posição no país. Apesar de enfrentar os problemas das cidades grandes, consegue manter números parecidos com as primeiras colocadas e ultrapassa todas no índice de escolaridade. Formação continuada dos professores, criação da Casa do Educador, projetos para corrigir distorções de série e educação de jovens e adultos são algumas das ações no município.

Apesar dos bons resultados, a prefeita Adeliara Dal Pont tem consciência das dificuldades de manter a cidade no topo do ranking:

– O maior desafio é saber como continuar crescendo. Como estamos na área metropolitana, muitas vezes acabamos absorvendo muitos problemas, mas a cidade merece esse destaque positivo. Estamos começando a fazer o Plano Diretor, para estarmos preparados para o crescimento.



Notícias do Dia - Entrevista

“Método da SPU para áreas de marinha é equivocado”

Obéde Pereira Lima / UERJ / Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UFSC / Localização geodésica da linha preamar média de 1831, com vistas à demarcação dos terrenos de marinha e de seus acrescidos / Ministério da Educação e dos Desportos / Terrenos de marinha / Marinha do Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / SPU / Secretaria do Patrimônio da União / Santa Catarina / Brasília / Brasil

ENTREVISTA

Obéde Pereira Lima
Engenheiro cartógrafo e civil

• Leia amanhã: Alesc faz audiência pública para discutir a demarcação dos terrenos de marinha

“Método da SPU para áreas de marinha é equivocado”

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasodia.com.br
@felipealves_ND

O pernambucano Obéde Pereira de Lima, 77 anos, é um dos maiores especialistas do país quando se fala em terrenos de marinha. Ex-oficial da Marinha do Brasil, Lima formou-se como engenheiro cartógrafo e, há mais de 30 anos, estuda as questões que dizem respeito à demarcação e aos estudos que envolvem os terrenos de marinha no Brasil. Sua tese de doutorado em engenharia civil pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), publicada em 2002, apresentou uma forma científica de calcular a linha preamar de 1831, o que o levou a concluir que, por conta do avanço das marés ao longo de mais de 180 anos, os terrenos de marinha estão hoje, na verdade, sobre mares e praias. Nesta entrevista, ele contesta o método presumido de demarcação da linha utilizados pela SPU (Secretaria do Patrimônio da União), que ele considera “equivocado, impróprio, inadmissível e ilegal”.

Qual é a definição de terrenos de marinha?

É uma faixa com profundidade de 33 metros contada para o lado de terra a partir da preamar média de 1831. Esse é o grande mistério: o ano da referência de medição. Como está referida a 1831 e a SPU nunca soube como calcular isso, foi uma provocação que eu recebi em 2000 quando fazia doutorado para fazer uma tese focando exatamente em uma metodologia que possibilitaria um retrospecto a 1831 para identificar esta linha. Em 2002 defendi a tese publicamente com intenção de ajudar a SPU na solução dos terrenos de marinha. Concluí que os terrenos nos dias atuais devem estar submersos nas praias ou, quando muito, uma parte deles está sobre a praia. Praias são bens públicos e os terrenos recaem sobre elas, que são bens dominicais da União, mas de uso comum do povo. Apresentei a tese à SPU em Santa Catarina e uma cópia foi para Brasília, que foi engavetada, pois não atendia aos interesses arrecadatórios deles. O que fazem são métodos presumidos de identificação da linha preamar, que acabam invadindo as propriedades particulares. A SPU declarando estas como bens da União, os proprietários deverão requerer a concessão de ocupação ou de aforamento. Com a ocupação, a SPU passa a cobrar as taxas, como o laudêmio. O pagamento destas taxas não dá retorno nenhum para a sociedade.

“O que a SPU faz são métodos presumidos de identificação da linha preamar, que acabam invadindo as propriedades particulares.”



DAIMAG/AGF

As leis atuais (especialmente o decreto-lei 9.760/1946) asseguram os terrenos de marinha como bens da União, e que é dever da SPU identificar, demarcar, cadastrar, registrar e fiscalizar os bens imóveis da União.

Os terrenos de marinha são estabelecidos desde o Brasil colonial, mas a lei de 1946 conceituou os terrenos de marinha. É inquestionável dizer que não existe terreno de marinha, ele existe. A Constituição de 1988 recepcionou essa conceitualização estabelecida nesse decreto-lei de 1946, então hoje consta que terrenos de marinha e acrescidos são bens da União. Os terrenos e acrescidos estão sobre a praia, não deixam de existir, estão definidos na Constituição, mas a eficácia dessas faixas territoriais é que perderam o sentido. Eles podem ser concedidos por forma de ocupação ou aforamento. Mas, como eles recaem sobre as praias, não poderiam ser concedidos por serem considerados como de uso dominical da União, pois estão sobre faixa de uso do bem comum do povo. A SPU utiliza um método presumido (para a demarcação da linha preamar) que considero equivocado, impróprio, inadmissível e ilegal. Ao invés de obedecer o que está escrito na lei a partir da preamar média, ela criou critérios absurdos.

Na prática, então, a SPU não tem a demarcação correta da linha de 1831?

Eles utilizam a prerrogativa da legitimidade da presunção ao presumir que a média das preamares máximas de um ano corresponde à média real. Depois de publicada a demarcação em edital, quem quiser entrar com recurso contra a SPU, ela vai dizer que o ato administrativo está perfeito e acabado. Mas ao fazer a média das máximas e dizer que isso

corresponde à linha da preamar média, a SPU está contrariando frontalmente a lei. Provei que é possível calcular as marés de 1831 segundo fórmulas matemáticas. Provo que a SPU comete ilegalidades avançando sobre as propriedades. Na metodologia técnico-científica que desenvolvi, os terrenos de marinha caem sobre as praias da costa do Brasil inteiro. Os terrenos de marinha só existem no Brasil, é um instituto muito singular.

Ainda faz sentido cobrar por esses terrenos?

Já participei de cinco audiências públicas na Câmara dos Deputados. Está no Senado a PEC 53, do senador Ricardo Ferraço. Fui até o Senado e provei que está tudo errado e ilegal. Agora aguardamos o senador Renan Calheiros colocar em votação.

Com o avanço das marés é possível que grande parte dos terrenos de marinha já não existam mais por serem tomados pelo mar?

Fiz estudo de caso em São Francisco do Sul e estou atuando como consultor técnico nessas questões. De modo geral, onde fiz perícias os terrenos estão sobre as praias. Em Florianópolis, por exemplo, questões como a dos beach clubs (Jurere Internacional), segundo laudo não estão sobre terrenos de marinha, mas SPU e órgãos ambientais insistem em dizer que estão em terreno de marinha e APP. Criam obstáculos para destruí-los, enquanto que no laudo pericial prova que os beach clubs não estão em terreno de marinha.

Engenheiro cartógrafo pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), mestre em engenharia civil pela UFSC e doutor em engenharia civil pela UFSC, quando defendeu a tese “Localização geodésica da linha preamar média de 1831, com vistas à demarcação dos terrenos de marinha e de seus acrescidos”, em 2002.

Professor aposentado do quadro permanente do magistério superior, do Ministério da Educação e dos Desportos. Foi professor da URGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) de 1989 a 2007, em áreas como cartografia, geografia e astronomia geral.

Atua como consultor de perícias técnicas em questão de terrenos de marinha e seus acrescidos.

• A coluna “A Vida Segue” é publicada nesta página de terça-feira a sábado

Enfoque Popular Especial Dia do Trabalho

“Eu amo o que faço”, dia professora”

Jaqueline Beatriz dos Santos / APAE / Araranguá / Brasil / Libras / Língua de Sinais / Paraíso / Educação infantil / Argentina / Santa Catarina / Colégio Estadual São Miguel do Oeste / Paraná / Deficientes auditivos / Fundação Catarinense de Educação Especial / Castro Alves / Educação especial / Programa Magister / Governo Federal / UFSC – EAD / Joinville

“EU AMO O QUE EU FAÇO”, DIZ PROFESSORA

Há 31 anos na profissão, professora conta como iniciou sua carreira e o que fez para ser reconhecida.

Natália Silveira
Araranguá

Aos 16 anos, Jaqueline Beatriz dos Santos, iniciou seus primeiros trabalhos como auxiliar de professora da APAE de Araranguá na sala de estimulação precoce, onde permaneceu por oito anos. Hoje, aos 49 anos, Jaque trabalha ensinando a 2ª língua oficial do Brasil, que é a Libras há 19 anos. A Língua de Sinais foi oficialmente oficializada no país, no ano de 2002.

Em 1984, Jaqueline se formou no curso de magistério, em seguida (1994), passou no concurso e foi para Paraíso, um distrito na divisa da Argentina, onde morou na cidade por dois anos sozinha, trabalhando com pré-escolar, se efetivando como professora de educação infantil.

Dois anos depois, em 1996, recebeu atribuição de exercício, voltando para Santa Catarina, iniciando trabalhos no Colégio Estadual de São Miguel do Oeste, onde trabalhava numa sala de recursos com alunos deficientes auditivos. Foi quando, aos 19 anos, teve a primeira experiência e contato com alunos surdos. “Eu não sabia nada, não tinha noção do que era trabalhar com deficientes auditivos. Sabia falar meu nome e

“bom dia” em Libras, mas não era o suficiente. Sofri muito, penei muito. A professora que ocupava minha vaga antes de mim, tinha experiência, conhecia a língua, havia feito cursos, e, eu cheguei sem nenhum conhecimento. Os pais ficaram revoltados, não tiro a razão deles. Os alunos me chamavam de burra, os pais fizeram abaixo assinado para me tirar da vaga. Mas seis meses depois fui buscar conhecimento e acabei aprendendo também com os alunos”, explicou. Foi quando Jaqueline teve o primeiro contato

“Sabia falar meu nome e “bom dia” em Libras, mas não era o suficiente. Sofri muito, penei muito.”

com uma professora de Libras, que era do Paraná e era surda, realizando o primeiro curso da língua. Segundo ela, naquela época, o modo de ensino e aprendizagem da língua era através da comunicação total, sendo todo tipo de comunicação válido, como mímica e gestos.

Para Jaque, a influência na língua se conquista a partir do momento que tiver contato diá-



rio com associações para surdos, deficientes auditivos e estudando. Ela diz que é melhor aprender com um professor, fazer aulas presenciais, pois será orientado de uma forma diferente, os movimentos dos sinais e expressões. “Até hoje me sinto insegura, nunca sabemos tudo”, descontraiu.

Em 1998, no mesmo ano que cursou pela primeira vez um curso de Línguas de Sinais para os professores da área pela Fundação Catarinense de Educação Especial, voltou para Araranguá. Na verdade, foi removida para dar aula em Turvo, mas nunca assumiu, pois veio com atribuição de serviço para o Castro Alves, onde foi a primeira intérprete da Escola e trabalha atualmente. Efetiva de 1º ao 5º ano, a professora sempre trabalhou na área da educação especial. Jaqueline também é pedagoga, formada em 2002, com habilitação em séries iniciais e edu-

cação especial, se habilitando após passar no vestibular pelo programa Magister, do Governo Federal. A professora também é pós-graduada em metodologia e prática interdisciplinar e em Libras. Atualmente,

“Até hoje me sinto insegura, nunca sabemos tudo.”

estuda Letras, com habilitação em bacharel em Libras, pela UFSC-EAD em Joinville, que capacita para a área de tradução e interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa.

Jaqueline comenta que já trabalhou com cego, sabe ler em Braille também, mas como tem filhos e família, optou por trabalhar so-

mente com Libras. “Eu escolhi os surdos”, enfatizou.

A professora diz que se identifica muito com a profissão. “Eu amo a profissão. Gosto de ajudar as pessoas e a inclusão é uma forma, pois eles são merecedores de ter o espaço, de serem respeitados, terem direitos garantidos. É para isso que eu estudo, para contribuir para uma melhor qualidade na educação, na vida e na inclusão social. Eu amo o que eu faço”, ponderou.

Ela diz que é gratificante o reconhecimento que tem em relação ao trabalho desenvolvido. “Só em ver meus ex-alunos no mercado de trabalho, casados, podendo comprar um carro, tirar a carteira de motoristas, ver a autonomia deles e ver que a família, pai e mãe, estão valorizando e acreditando no próprio filho surdo, conforme lutamos muito, é muito gratificante”, falou.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Magistrado exemplar"

Marcílio Medeiros / Faculdade de Direito / UFSC / João Carlos Kurtz



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 01/05/2015

[Florianópolis sedia XVI Congresso Brasileiro de Biomecânica](#)

[Mário Motta: Engenheira química da UFSC cria spray e camiseta-repelente contra o mosquito da dengue](#)

Notícias dia 02/05/2015

[Erotismo se apropria de longo poema sobre declínio e solidão em 'Sermões'](#)

Universidade Aberta do Brasil vai ofertar 18 cursos gratuitos até 2016

Notícias dia 03/05/2015

Abelhas de aluguel garantem produção de frutas no país

Abelhas garantem produção de frutas

XVI Congresso Brasileiro de Biomecânica acontece em Florianópolis

Notícias dia 04/05/2015

Mário Lanznaster receberá Mérito Industrial Nacional

Mário Lanznaster receberá Ordem do Mérito Nacional da Indústria

Estilo de vida e saúde no mundo contemporâneo é tema da Jornada de Saúde do Sesc

Cadeia Produtiva do Pinhão será tema de Seminário nestas terça e quarta-feiras em Lages

Produtos catarinenses poderão receber selo de Indicação Geográfica

UFSC define datas das provas do Vestibular de Verão 2016

UFSC: Anunciado resultado de consulta pública sobre Hospital Universitário

UFSC: Curso de Inverno de Farmacologia

Horários de 15 linhas de ônibus de Florianópolis terão mudanças

Confira a lista dos vestibulares em Santa Catarina para 2015

Gênero: uma construção social?

"Estilo de vida e saúde no mundo contemporâneo" é tema da jornada de saúde do sesc

Especialista diz que método de demarcação para áreas de marinha é equivocado

Ação do Arte na Escola apresenta tese de doutorado sobre games e ensino de arte